

VOZES DIVERSAS DIFERENTES SABERES



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXX SIC

15 a 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Ana Paula BERCLAZ¹, Paula RAMOS²
1 Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS/UFRGS,
aluna do Bacharelado em História da Arte/UFRGS
2 Orientadora

SUBVENÇÃO ESTATAL PARA ESTUDAR ARTES NO EXTERIOR: O CASO JOÃO FAHRION

RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

Um dos nomes mais importantes da arte sulina ao longo da primeira metade do século XX, João Fahrion (Porto Alegre, RS, 1898–1970) tinha 18 anos – já havia realizado estudos com o escultor italiano Giuseppe Gaudenzi (1875–1966), professor do Instituto Parobé, em Porto Alegre – quando solicita à Assembléia dos Representantes do Estado um subsídio de duzentos mil réis mensais, durante cinco anos, para completar seus estudos em pintura e escultura na Europa. Aos 22 anos embarca rumo ao Velho Mundo, estabelecendo-se na Alemanha até 1922. Dando seguimento à investigação desenvolvida no âmbito do projeto *Percursos do Modernismo no Rio Grande do Sul – Obra, Trajetória e Abrangência da Poética de João Fahrion*, esta pesquisa apresenta e discute o processo de subvenção estatal a que Fahrion se submeteu, aferindo-a com outras demandas semelhantes, ao mesmo tempo em que observa a repercussão, na imprensa da época, do caso.

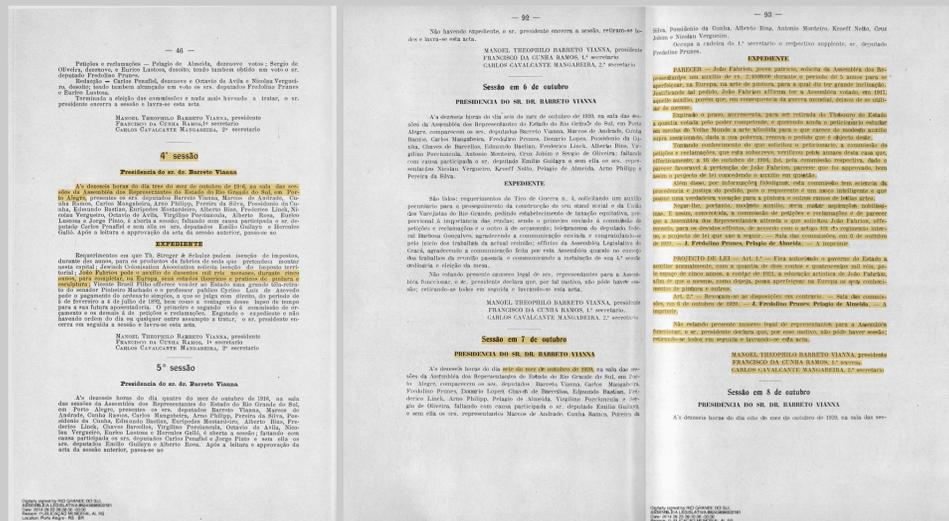
João Fahrion; subvenção estatal; estudo no exterior; imprensa.

OBJETIVOS

- [1] Examinar e discutir o processo de subvenção estatal requerido por João Fahrion à Assembleia dos Representantes do Rio Grande do Sul, em 1916 e 1920, cotejando-o com outras solicitações semelhantes e observar a repercussão do caso na imprensa da época;
- [2] Colaborar para a revisão da historiografia da arte no Rio Grande do Sul, oferecendo subsídios, em especial, para pensar um tema pouco abordado nas pesquisas: subvenção estatal para o estudo de artes, notadamente no início do século XX.



Fotografia do jovem João Fahrion em reportagem veiculada no Semanário carioca *Fon-Fon*, 27 mai. 1922. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro



Pareceres da Assembléia dos Representantes referentes aos pedidos de subvenção estatal solicitados por João Fahrion na 4ª Sessão de 3 out. 1916 e na Sessão de 7 out.1920
Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

METODOLOGIA E RESULTADOS PARCIAIS

Pesquisa bibliográfica; pesquisa documental e com fontes primárias junto ao Acervo do Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul, à Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional e em coleções particulares; análise e cotejamento das fontes textuais.

Fruto de uma investigação documental e do cotejamento de dados, a presente pesquisa apresenta os seguintes resultados: [1] João Fahrion solicitou duas vezes ao Estado auxílio pecuniário para completar seus estudos na Europa, obtendo total aprovação da Assembléia dos Representantes em ambas as ocasiões, visto que não havia dúvidas quanto a sua aptidão artística; [2] antes de Fahrion, três requerimentos de subvenção para estudar artes na Europa já haviam sido atendidos, dois para a área de música e um para artes visuais – este último concedido após intensas discussões entre os representantes; [3] devido a eclosão da Primeira Guerra, Fahrion não usufruiu do primeiro auxílio que havia ganho em 1916, solicitando a subvenção novamente em 1920; [4] a Lei N. 214, de 15 de out. de 1920 autoriza o governo do Estado a despender anualmente a quantia de 2:400\$000, pelo espaço de cinco anos, com a educação artística de Fahrion na Europa, a partir de 1921; [5] a 36ª Sessão, de 27 de nov. de 1920 aprova a lei que concede prêmios de viagem para cidadãos das belas artes, solicitação encaminhada por Francisco Bellanca (1895–1977), na época professor de Desenho do IBA; e [6] Fahrion parte para a Europa em 1920 e retorna em 1922, em maio deste ano o jovem artista ganha uma matéria na imprensa carioca, a qual enaltece o talento e os progressos artísticos adquiridos por ele na Alemanha, onde ainda permanecia sem ter recebido o efetivo auxílio financeiro do Estado – indício também observado em um versinho escrito por João Fahrion.

ACERVOS

Biblioteca Nacional | Hemeroteca Digital Brasileira, Rio de Janeiro, RJ
Coleção Dayse Fahrion, Porto Alegre, RS
Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

REFERÊNCIAS

- CAMARGOS, Marcia. *Villa Kyrial: crônica da Belle Époque paulistana*. São Paulo: SENAC SP, 2001.
FON-FON [Semanário]. Rio de Janeiro, 27 mai. 1922. Ano XVI, nº 21. Disponível em < <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=259063&pasta=ano%20192&pesq=João%20Fahrion> > Acesso em 15 jun. 2018.
PADOINI, Maria M.; MAIA, Leonardo P. (Org.). *Manoel Theophilo Barreto Vianna: perfil do Presidente da Assembleia dos Representantes (1855–1928)*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2018. [Série Perfis Parlamentares, n.15]
RAMOS, Paula. *A modernidade impressa: artistas ilustradores da Livraria do Globo – Porto Alegre*. Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2016.
VALLE, Arthur. *Ver e ser visto nas Exposições Gerais de Belas Artes*. 19&20, Rio de Janeiro, v. VIII, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: < http://www.dezenovevinte.net/criticas/av_veregba.htm > Acesso em 18 jun. 2018.

JUSTIFICATIVA

O trabalho colabora na construção da trajetória de João Fahrion e do nascente sistema artístico local, bem como na revisão da própria historiografia da arte sul-rio-grandense. Misto de reconhecimento e oportunidade de formação, a bolsa de estudos no exterior sempre foi, via de regra, objetivo de muitos artistas brasileiros, ainda mais ao longo do século XIX e início do XX, quando as escolas de artes e o próprio campo artístico estavam se constituindo. No Rio de Janeiro, desde 1845, a Academia Imperial de Belas Artes concedia os prêmios de “Viagem à Europa”, por ocasião das “Exposições Gerais de Belas Artes”. Já São Paulo, entre 1912 e 1931, oferecia subvenção aos artistas locais por meio do “Pensionato Artístico”, mantido pelo Governo do Estado e administrado pelo deputado, poeta e mecenas José de Freitas Valle (1870–1958), que elegia candidatos que demonstrassem uma “incontestável vocação para pintura, escultura, música ou canto”. No Rio Grande do Sul, o incentivo às artes dava seus primeiros passos com a criação do Instituto Livre de Belas Artes, atual Instituto de Artes da UFRGS, em 1908. E, de modo semelhante ao que ocorria em São Paulo, os cidadãos gaúchos com inclinações artísticas que desejassem aperfeiçoar seus estudos na Europa buscavam o auxílio público, através de requerimentos dirigidos à Assembléia dos Representantes. Foi o que fez o jovem artista João Fahrion, em 1916 e 1920.